

O general Florimar disse que não é cabível que o governo pense em legalizar o PC

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney nega impasse para aprovar reforma

26 OUT 1979

A possibilidade de um impasse na apreciação do projeto de reforma partidária em consequência da firme disposição do MDB de não abrir mão de votar contrariamente à extinção dos atuais partidos e a posição da Arena, que situa a extinção como único ponto intocável do projeto, foi afastada ontem pelo presidente da Arena, senador José Sarney, para quem a maioria arenista é garantia de que não se verificarão surpresas.

Ele está plenamente convencido de que o artigo segundo do projeto — justamente o que trata da extinção dos atuais partidos — é o que deflagra a reformulação partidária, e por isso insistiu na afirmação de que o governo não pretende arredar um passo da posição assumida de aceitar todos os outros pontos do projeto, menos o que trata da extinção.

O senador José Sarney repeliu, com veemência, a hipótese de sua convocação para comparecer perante a comissão mista da reforma partidária, sob o argumento de que, como senador, tem acesso aos trabalhos daquele órgão, ao qual pode comparecer “quando bem entender”.

O parlamentar maranhense, ao saber que estava para ser convocado juntamente com o deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do MDB, para falar sobre o projeto do governo, estranhou que os membros da comissão, especialmente os seus

dirigentes, ignorem o que tem sido uma tradição no Congresso: a do acesso livre de qualquer parlamentar aos trabalhos das comissões.

PASSARINHO

O líder do governo no Senado, Jarbas Passarinho, também disse que tem enormes esperanças de que o projeto de reforma partidária seja votado e aprovado, pois “o governo não deseja que ele seja aceito pelo silêncio”.

— Passada essa reação inicial que considero exacerbada — continuou Passarinho — teremos condições de negociar amplamente com a oposição, a reforma partidária.

Para Passarinho, o impasse que está sendo criado no Congresso em torno do projeto de reforma partidária “é artificial”. A reação da oposição, contrária à extinção, é inócua já que “toda essa tentativa de cimentar as fraturas oposicionistas não consegue mascarar a fachada do partido”.

Como exemplo das fissuras existentes no MDB, o líder governista citou “o manifesto dos moderados contra o ingresso de comunistas na oposição. As declarações do líder comunista Luís Carlos Prestes mandando que os comunistas se matriculem no MDB, enquanto o líder Paulo Brossard declara que não aceita comunistas no seu partido”.

Destruir cominho